

Jardinagem e Paisagismo



Jardinagem e Paisagismo

Um jardim já é um grande encanto em si. Mas, havendo espaço, ele pode ficar ainda mais atraente com um espelho d'água. Ele valoriza o ambiente e produz mais umidade, necessária em climas quentes e áridos.

O lago pode ser colocado no planejamento de implantação do jardim. E mesmo depois em jardins já formados, pois seu tamanho estará dentro do espaço não usado para circulação.

Espelhos líquidos, águas em movimento, esguichos, cascatas – tudo faz parte deste tipo de projeto. Ambientes empresariais ou mesmo particulares poderão usufruir. A água em movimento e com peixes induz à meditação, relaxamento.

Podemos separar os lagos em tipos, conforme o tipo e material: lagos formais, têm forma definida geométrica, com materiais cerâmicos de acabamento. Já os informais não têm um padrão definido, podendo ser construídos de maneira mais simples, inclusive em nível caseiro, com improvisações.

Para construir um laguinho no jardim, vamos planejar onde colocá-lo. Às vezes, apesar de muito desejar um ponto específico, nem sempre será possível. O terreno deverá ser plano, longe de ondulações, barrancos, zonas baixas e alagadiças e sem terrenos pedregosos.

Evite instalar o lago debaixo de árvores ou de calhas do telhado. Colocar o laguinho sob árvores levará o proprietário a fazer limpeza constante. Se as árvores do jardim são do tipo caducifólias, esqueça a confecção do laguinho. De o desejo for muito grande compre daqueles portáteis para interiores.

As folhas que caem no outono encherão a superfície da água, podendo entupir a bomba se o filtro não for eficientemente protegido. A decomposição destas folhas dentro da água causam acúmulo de matéria orgânica, que poderão matar os peixes.

Outro problema quanto às árvores: algumas necessitam de muita água e suas raízes explorarão o solo em busca dela. Isso pode danificar o sistema de construção do lago.

Então, a idéia é construir o lago onde não haja proximidade de árvores ou arbustos de raízes mais agressivas.

Calhas de telhado dirigidas com caída que atinjam o lago também são grande problema. Principalmente em zonas urbanas, onde a água da chuva carrega grande poluição, como chuva ácida, coliformes fecais oriundos das fezes dos pássaros, etc.

E também porque numa chuvarada o lago poderá transbordar. Vai colocar para fora a vegetação em suspenso e semi-submersa, peixes e tartarugas. Vai obrigar o proprietário a um resgate de emergência.

Pequenos lagos podem ser mais rasos. Devemos levar em conta crianças, animais domésticos e pessoas com deficiência física circulando no local.

A maioria dos laguinhos domésticos tem uma profundidade em torno de 0,40 a 0,80 m. Pode parecer muito, mas será preciso esconder a bomba submersa e mesmo com plantas poderá ficar à vista se o lago for pouco profundo.

Quando colocamos peixes num laguinho, estes mudam de níveis de permanência devido ao calor da água e ao sombreamento, pois são animais de sangue frio e procuram ou fogem do calor conforme a hora do dia e as estações.

Planeje o tamanho do lago, determine sua profundidade e o que irá colocar, se peixes ou somente plantas. Vá fazer uma visita para a loja de equipamentos para laguinhos, ajudarão você a determinar o tamanho da bomba, filtro e tudo o mais para que possa ter este ornamento no seu jardim sem muitas dores de cabeça.

Na montagem de um laguinho, a colocação de um filtro é necessário para que a água tenha boa qualidade e isto nos leva à parte de limpeza.

O acesso à caixa de limpeza do filtro deve ser de fácil acesso para que possa limpá-lo com tranquilidade.

Cercas Vivas

Além de proteção, as cercas vivas podem oferecer beleza e uma combinação com as plantas cultivadas no jardim, num complemento paisagístico muito bonito.

Residências, condomínios, empresas e prédios públicos podem ter plantas no contorno do terreno, usando ou não cercas convencionais.

As plantas podadas em cercas vivas atuam como importantes quebra-ventos, protegendo seu jardim criando um abrigo extra para ventos excessivos.

Na implantação de rodovias, a elaboração do projeto paisagístico é importante, para conforto de quem a trafega.

A frente da casa poderá ter vegetação ou não, dependerá do tipo de material usado.

Muito em moda atualmente uma grade de textura fina, praticamente esconde o jardim dos olhares.

Neste caso, a escolha das plantas será apenas para ornamentação do jardim.

Um jardim da frente com grades e cerca-viva representam um ponto a favor, pois plantadas bem juntas em linha, vedam o interior dos olhares dos transeuntes.

Optar por arbustos de formato mais vertical, com folhagem não decídua. Neste caso sugerimos o pitosporo (*Pittosporum tobira*), arbusto de até 3,0 m, folhagem persistente de folhas variegadas de creme, sem flores chamativas.

Muito usado para vedar olhares é o podocarpo (*Podocarpus macrophyllus*), de folhagem escura, que deve ser podado, pois atinge até 20,0 m se for deixado crescer naturalmente.

A opção por arbustos floríferos também é válida, combinando a coloração das flores com o restante das plantas do jardim.

A borboletinha (*Clerodendron ugandense*), tem formato denso, crescendo até uns 3,0 m com lindas flores bicolores em azul.

Também o sininho ou lanterna chinesa (*Abutilon megapotamicum*), de folhagem em verde pintalgado de amarelo e pequenas flores bicolores em vermelho e amarelo forma densa barreira e ornamenta cercas e muros de alvenaria vasada.

Quase sempre com grades, os condomínios com cercas vivas propiciam mais aconchego nos espaços comuns, longe dos olhares dos transeuntes.

A opção poderá ser semelhante às plantas do projeto residencial, mas também poderão ser usadas plantas de maior porte, que além de fechar o espaço, produzirão maior massa vegetal, benéfica no sentido de despoluição do meio ambiente, abrigo para pássaros e maior quantidade de oxigênio.

Os arbustos de folhagem verde sem flores chamativas poderão ser a clúsia (*Clusia fluminense*), de folhas ovais coriáceas brilhantes ou o conhecido buxinho (*Buxus sempervirens*), que pode ser topiado em desenhos, acrescentando um efeito a mais no paisagismo do local.

Dentre as floríferas, sugerimos a três-marias (*Bougainvillea spectabilis*), nativa, de floração exuberante em rosa, com o detalhe de ter espinhos e propiciar então uma barreira para intrusos.

Muito usada também é a murta-de-cheiro (*Murraya paniculata*), densa folhagem e flores brancas perfumadas.

Empresas com espaços para ajardinamento desejam muitas vezes vegetação alta apenas nas laterais do terreno, pois a frente serve para estruturas, emblemas e fachada do prédio mais visíveis, uma forma de propaganda. As cercas vivas, neste caso, podem acompanhar as recomendadas para os condomínios.

No entanto, outras plantas poderão ser usadas, tais como a bela-emília (*Plumbago auriculata*) de até 1,80 m e delicadas inflorescências azuis) e o viburno ou laurotino (*Viburnum tinus*), com mais de 3,0 m e flores brancas.

A manutenção de espaços ajardinados é sempre alta, mas opções podem ser sugeridas, diminuindo os custos sem perder a beleza dos espaços e sua funcionalidade.

Para estes locais podem ser usados os mesmos arbustos recomendados para os condomínios e residências, mas outras opções podem ser usadas.

Recomendamos a fotínia (*Photinia fraseri*), de 3,50 m de altura, folhagem nova em tons avermelhados e inflorescências brancas.

Ou o cotoneaster (*Cotoneaster splendens*), que pode atingir 3,0 m e tem folhas pequenas flores brancas e frutinhas vermelhos.

Estradas de duas mãos na sua grande maioria têm árvores margeando ao longo da rodovia.

Proprietários de terrenos vizinhos à estrada podem plantar árvores de grande porte e intercalar arbustos de vários tipos, para tentar minimizar o ruído do trânsito para a residência próxima.

Sempre usar plantas de folhagem persistente para ambos os tipos, evitando que no inverno estejam sem folhas.

Usar floríferas ou somente verdes será uma opção.

Estradas de duas pistas apresentam problemas principalmente à noite, quando os faróis de veículos em sentido contrário podem ofuscar o motorista. Linhas de arbustos altos de folhagem exuberante, que apresentem folhagem até junto ao solo poderão ser colocadas a intervalos. Ajudam a minimizar os efeitos de ofuscamento e dão interesse, evitando a monotonia ao dirigir, outra causa de acidentes.

Devem ter resistência à seca para períodos de estiagem.

Evitar árvores no meio da rodovia, que poderiam causar acidentes sérios, caso o motorista perca o controle do veículo e invada o canteiro central.

Dentre as de folhagem com ou sem flores chamativas recomendamos o alecrim australiano (*Westringia fruticosa*), de folhagem exuberante, e flores pequenas branca, o quebra-foice (*Calliandra brevipes* e *Calliandra sellowei*), de folhagem fina e floração exuberante em rosa ou vermelha.

A espiroleira (*Nerium oleander*) de 3,50 m de altura é muito usada nestes casos.

Tem vegetação brilhante, densa touceira e belas flores. É venenosa, mas numa estrada não apresentará perigo aos transeuntes.

Apesar do Sul e Sudeste apresentarem invernos mais frios, seus verões permitem uma piscina para aliviar o calorão da estação.

As plantas, no entanto, deverão ser resistentes ao frio, pois quando chegar o inverno teremos temperaturas próximas a 00C.

Muitas cactáceas e suculentas também poderão ser cultivadas, escolhendo entre as adaptadas à região.

Mas outras plantas também são interessantes para a ornamentação das jardineiras.

O cuidado reside em evitar plantas de folhagem decídua, que perdem sua ramagem no outono e inverno.

Evitar também plantas de folhas frágeis que podem ser rasgadas pelo vento.

Floríferas com pequenas flores também não devem ser usadas.

Para quem não dispensa o colorido das flores, poderá optar por aquelas de tamanho maior, pois serão mais facilmente retiradas da água.

O formato horizontal da jardineira requer um cenário com adições que tenham altura, num efeito vertical. Se não houver fundo na jardineira, isto é, ela possui apenas paredes e as plantas ali a cultivar terão o próprio solo do terreno, as opções aumentam.

Neste caso, recomendamos, palmeiras de um só tronco, tais como os Jerivás (*Syagrus romanzoffiana*) que em solo pode atingir uns 15,0 m de altura e é muito usada no paisagismo no Sul do país.

Temos ainda a Içara (*Euterpe edulis*) de até 15,0 m de altura encontrada desde o Sul da Bahia até o Rio Grande do Sul.

O tipo de raiz das palmeiras não tem tanta profundidade como nas árvores, que deverão ser evitadas para não colocar em risco a estrutura da piscina.

O ambiente muito ensolarado permite o cultivo de arbustos perenifólios de folhagem variegada, como a Aucuba (*Aucuba japônica*) de folhas verdes pintalgadas de amarelo.

Outro arbusto de folhagem multicolorida é o mil cores ou pão-nosso-de-cada-dia (*Breynia nivosa*) de folhagem multicolorida.

Não podemos deixar de mencionar as várias variedades de crótons (*Codiaeum variegatum*) que adicionam diferentes matizes de cores ao espaço.

Estes podem ser muito sensíveis ao frio, então a aquisição das mudas deve ser feita entre os viveiristas da região para comprar mudas adaptadas.

Para quem gosta de bambus, uma cortina deles ao longo da jardineira permite um efeito bonito além de proteção visual.

Entre eles citamos o bambu-de-jardim (*Bambusa gracilis*), que pode passar dos 3,0 m no solo, mas em jardineira fica bem mais baixo.

O belo bambu-mosso (*Phyllostachis pubescens*) poderá dar o efeito vertical, em conjunto com plantas mais arredondadas, como o jasmim-do-cabo (*Gardenia jasminoides*). Colocar o mossô num dos cantos da jardineira e preencher o restante com as outras escolhidas.

Para evitar tudo somente verde, acrescentar vasos dentro da jardineira durante o período de maior uso da piscina.

Floríferas são uma opção, podendo ser usadas para preenchimento ou para um impacto cênico.

O jasmim-do-cabo (*Gardenia jasminoides*) tem folhagem brilhante e sua floração branca e perfumada na primavera tem poucos dias, sendo facilmente controlável para recolher da piscina.

Os hibiscos (*Hibiscus rosa sinensis*) florescem no verão e são uma excelente ornamentação para a jardineira. Combine a cor de suas flores com as demais do espaço.

Entre as floríferas de verão, temos as salvias (*Salvia splendens*, *Salvia farinacea*) ou gerânios-arbustivo (*Pelargonium* spp.).

Efeitos cênicos de grande impacto são vasos colunares dentro da jardineira ou adjacentes à piscina, com plantas de colorido impactante. Entre elas citamos a lavanda-rosa (*Lavandula stoechas*), de lindas espigas cor púrpura.

As plantas de beiras de cursos de água e de ambientes de solo mais úmido também ficarão lindas.

Neste quesito temos, entre tantos, os papiros (*Cyperus papyrus*) de altura em torno de 2,50 m, com numerosas folhas filiformes reunidas na ponta de longas hastes.

Também a sombrinha-chinesa (*Cyperus alternifolius*), de altura até 1,50 m, com hastes finas e folhas em coroa sustentando o conjunto de flores.

A cavalinha (*Equisetum hiemale*) de altura até 0,80 m é, certamente, uma das mais apreciadas.

Estas plantas são ideais para jardineiras mais estreitas e pequenas em cultivo de uma só espécie.

Bananeiras também estão na moda para jardins, podendo escolher a bananeira-vermelha (*Musa Coccinea*), com altura de 2,0 m e inflorescência vermelha.

Outra herbácea alta de apêlo exótico é o chapéu-de-bispo (*Heliconia episcopalis*) com altura em torno de 2,0 m e o caetê (*Heliconia rostrata*), de altura até 3,0 m e belas inflorescências vermelhas pendentes.

São tolerantes ao sol e temperaturas mais baixas, mas necessitam de solo irrigado periodicamente.

O projeto de plantas para a jardineira junto da piscina poderá ser coordenado com os canteiros existentes no espaço, com árvores, palmeiras e arbustos em conjuntos harmoniosos unidos por um gramado impecável.

Plantas de interior são belas em qualquer espaço da casa.

Aqui apresentamos algumas sugestões de plantas que ficam decorativas e se adaptam bem à sala de jantar, ou até ao ambiente integrado de almoço ou jantar.

É importante selecionar espécies adaptadas à luz interna e que, de preferência, não sejam perfumadas.

Se estiver recebendo visitas para alguma ocasião especial, servindo um jantar ou um almoço, um toque de flores dará um ar mais festivo ao ambiente. Na sala de jantar, local de passagem usado somente nas horas de refeição nem sempre há separação de ambientes com a sala de estar.

Plantas que são fáceis de cuidar, claro, mas também poderemos optar por colocar plantas para a ocasião que estejam floridas, como, por exemplo, algumas orquídeas.

As orquídeas tem uma floração duradoura e aceita bem ficar por um tempo na luz ambiente.

Uma vez terminada sua floração, ela pode ser movida para um espaço que pegue mais luminosidade até sua próxima floração.

A falenópolis (Phalenopsis), belas e ornamentais com suas flores dispostas em arcos, lélías (Laelia purpurata) e outras.

As plantas de interior que fazem parte da decoração do espaço não devem ter espinhos nem folhas que poderão machucar os braços quando as pessoas estiverem circulando ou arrumando a mesa.

Sempre uma bela samambaia (Nephrolepis) ou uma avenca (Dianthus) são excelentes escolhas e poderão fazer parte da decoração permanente do local.

Para que as folhagens somente verdes possam ser cultivadas no espaço de forma permanente, é preciso haver luminosidade suficiente.

Entre as muitas plantas de interior que recomendamos a Pleomele verde (Pleomele), para vasos estreitos e altos, onde fará bela apresentação.

Para vasos mais largos e de tamanho médio a aspidistra (Aspidistra) e para ambientes com luz, a zamioculca (Zamioculcas).

As plantas bulbosas, como narcisos (Narcissus) e o amarilis (Hippeastrum) são lindas, fáceis de cuidar, mas tem ornamentação temporária. Na primavera suas folhas surgem dos bulbos e depois o pendão floral, com flores lindas, algumas perfumadas.

Poderão ser cultivadas e expostas até o fenecimento das flores, quando então serão retiradas para cultivo protegido para o próximo ano. Durante sua floração poderão estar sobre um balcão ou mesa, ornamentando nossa casa.

Para quem reside em local com jardim é interessante ter um espaço no que seja protegido por pérgula ou ripado onde as plantas possam se recuperar após alguns dias de permanência dentro de casa. Para quem mora em apartamento já é mais difícil, daí a importância de escolher bem as plantas.

Plantas Escolhidas para Paisagem e Paisagismo

Orquídea Phalenopsis, Phalenopsis .

Orquídea Lélia, *Laelia purpurata*.

Samambaia Paulista, *Nephrolepis*.

Avenca, *Dianthus*.

Dracena Malaia, *Pleomele*.

Aspidistra, *Aspidistra*.

Zamioculca, *Zamioculca*.

Narciso, *Narcissus*.

Amarilis, *Hippeastrum*.

Orquídea epífita, com altura de 15 a 40 cm de altura, flores grandes, de 2 x 2 cm até 7 x 7 cm, folhas largas e rígidas.

A haste floral difere de 4 a 32 cm.

Uma haste pode apresentar de 10 até mais que o dobro deste número em flores.

As flores têm diversas cores e tamanhos, podemos encontrar nas cores branca, rosa, carmim e variegadas destes tons, muito ornamentais.

Têm longa duração, no clima brasileiro chega a permanecer quase 3 meses em perfeitas condições. Pode ser cultivada em todo o país.

O nome *Phalenopsis* significa aparência de borboleta em grego (*phalaina*= borboleta e *opsis*=aparência).

São classificadas cerca de 46 espécies nos países de origem.

Orquídea de simples cultivo. Pode ser mantida em interiores desde que possa receber luz direta do sol uma parte do dia.

O sol forte tende a queimar as folhas, então o melhor será colocar uma cortina se a exposição for oeste, evitando o sol muito forte até às 15 horas.

A temperatura ideal de cultivo fica entre 15 e 35 °C e não suporta ventos frios nem mudanças bruscas de clima. Isto pode ocasionar a queda dos botões ou o murchamento das flores.

O substrato deve ser poroso e garantir boa drenagem, como fibra de coco, casca de pinos, cascalho, musgo seco, etc.

O fundo do vaso deve ser preenchido com pedaços de isopor onde será cravada a estaca de apoio para a planta e para a haste floral.

O restante preencher com o substrato acima, acomodando a planta e amarrando à estaca com arame coberto ou cordão de algodão.

A falenópolis é uma orquídea epífita, então poderemos usar placas de fibra de coco, ramos secos de árvores ou placas de madeira de demolição.

Amarrá-la com cordão para que se fixe à placa e deixá-la em cultivo protegido.

Alguns cultivadores a penduram de cabeça para baixo para evitar que a água de rega fique na junção das folhas.

Mas, quando regar esta orquídea, procure não umedecer esta parte que não haverá problemas com fungos.

Para adubar poderá fazer pelo substrato ou pelas folhas.

Existem adubos foliares formulados especialmente para orquídeas e deverão ser aplicados conforme a recomendação da embalagem, misturados à água na temperatura ambiente.

Também poderemos usar o adubo NPK formulação 4-14-8 dois meses antes da floração ou 10-10-10 após a floração para estimular o crescimento vegetativo.

Para evitar toxidez para as orquídeas, evitar excesso de adubo ou adubações muito frequentes, pois necessitam de muito pouco para se desenvolver e florescer.

No seu habitat de origem estas plantas se beneficiam do excremento dos pássaros e animais silvestres, folhas decompostas e detritos que lhes fornecem a matéria orgânica para desenvolvimento.

Nome Científico: *Laelia purpurata*

Nomes Populares :Lélia

Família :Família Orchidaceae

Origem: Brasil, Cuba, México, Costa Rica e outros países da América do Sul

Orquídea de rara beleza, a lélia é uma planta epífita, isto é, que se desenvolve sobre outras plantas, usando seus ramos como suporte.

A planta tem de 20 a 40 cm de altura, folhas grandes, rígidas com pseudobulbo bem desenvolvido.

É do tipo simpodial, com rizomas que “caminham”.

As flores são grandes, de 6,5 x 6,5 cm até 13 x 13 cm, pétalas delicadas em branco e variações de rosa e o labelo com mácula cor de púrpura.

A haste floral tem de 10 a 25 cm de altura e pode apresentar grupos de 5 ou mais flores, muito perfumadas que duram cerca de 20 dias.

A Laelia é um gênero de orquídea onde encontramos um grande número de variedades, cultivares e híbridos com outros gêneros.

Existem muitas controvérsias a respeito e diferentes propostas de pesquisadores, baseados no DNA das plantas, inclusive propondo novos gêneros para a Laelia brasileira.

É uma orquídea simples de cuidar.

Necessita de muita luz, temperatura de 10 a 35 °C.

Seu cultivo é feito em ripados com cobertura de sombrite com sombreamento de 40%.

As regas devem ser regulares o ano todo, diminuindo no inverno.

O substrato de cultivo é o igual a todas as orquídeas, casca de coco, cascalho, musgo, etc., propiciando boa drenagem.

A adubação é feita por adubos foliares ou granulados, dissolvidos na água e aplicados antes da floração e após o pendão estar seco, quando a planta entra em estágio vegetativo e de crescimento.

Na adubação pré-floração usar a formulação NPK 4-14-8 e depois dela a 10-10-10.

Evitar formulações com valores altos de nutrientes que poderão ser tóxicos para as plantas.

Na natureza são plantas de matas onde seus nutrientes são extraídos do ar, de folhas decompostas e de excrementos da fauna selvagem.

Samambaia-de-metro, escadinha-do-céu, samambaia paulista

Nome Técnico:Nephrolepis cordifolia

Nomes Populares:Escadinha-do-céu, samambaia paulista, samambaia-de-metro

Família:Pteridophyta – Família Nephrolepidaceae(Davalliaceae)

Origem:Originária de de diversos lugares: Chile, México, Japão, Nova Zelândia,entre outros.

Planta herbácea perene de cultivo em meia sombra.

Frondes de 0,50 m até 2,50 m de comprimento por 6 a 15 cm de largura, com folíolos inseridos alternadamente na nervura central, com bordas lisas ou apresentando irregularidades.

É a samambaia mais conhecida e cultivada no país.

A samambaia-rabo-de-peixe (Nephrolepis bisserrata) tem a ponta dos folíolos bipartidas,lembrando a cauda de um peixe tem tamanho menor e forma densa touceira, muito bonita e bastante cultivada também.

Esta planta não aprecia o frio nem o vento e cresce melhor em ambientes iluminados com luz indireta ou à meia sombra.

Pode ser cultivadas em vasos, jardineiras ou no chão.

Plante as mudas e regue bem.

Procure manter o substrato levemente úmido.

Para reposição de nutrientes, use uma colher de sopa de adubo granulado formulação NPK 10-10-10, colocando em 2 litros de água, sacudindo bem para dissolver. Regue com esta mistura, cerca de um copo por vaso, apenas o

substrato.

Este deverá estar bem úmido para melhor absorção pelas raízes.

O substrato de cultivo deverá ser uma mistura rica em húmus, então quando for preparar o vaso de cultivo ou a jardineira para plantar, coloque composto orgânico completo, turfa e areia em partes iguais.

Para fazer propagação desta planta, retire os filhotes que surgem, assim como os rizomas e plante em substrato conforme a recomendação.

Propagação por esporos também poderá ser feita, mas como seu crescimento é muito rápido e a produção de mudas também, será mais fácil obter grande número de mudas por separação de touceiras e filhotes que nascem por vezes até fora do vaso.

A manutenção periódica desta planta conservará sua beleza.

É a samambaia que dá mais trabalho, é preciso retirar as folhas secas e as nervuras secas que ficam após a fenescência da folha e que dão péssima aparência.

Quando muitas raízes começam a sobrar do vaso, é sinal que este está muito pequeno para a planta.

Aproveitar neste momento para fazer a divisão de touceiras.

Em paisagismo é uma das samambaias mais atraentes, com suas frondes parecendo escadinhas, podendo ser colocadas em estandes ou mesmo pedestal, como faziam nossas avós.

Nome Técnico: *Adiantum capillus veneris*

Nomes Populares: Avenca

Família: Pteridophyta – Família Polypodiaceae

Origem: Nativo do Brasil.

Planta do tipo feto, a avenca é conhecida desde os antigos tempos como planta das matas e foi muito cultivada em interiores.

As folhas são delicadas, compostas de pequenos segmentos e saem diretamente do rizoma.

Este se desenvolve horizontalmente quase à superfície do solo.

A planta pode atingir entre 30 até 40 cm de altura, com muitas folhas e forma bastante irregular.

A avenca, apesar de crescer nas matas e ser cultivada em interiores, necessita de muita luz, mas o sol direto sobre ela não é recomendável.

As regas devem ser feitas no substrato, mantendo a umidade.

A adubação desta planta não deve ser muito frequente, para reposição de nutrientes usar nossa recomendação de adubo granulado formulação 10-10-10, uma colher de sopa dissolvida em 2 litros de água.

Usar de 1 a 2 copos pequenos da mistura no substrato, a cada 3 ou 4 meses.

Um dia antes umedecer bem o substrato para pronta penetração da mistura líquida de adubo e água.

O substrato de cultivo é uma mistura de composto orgânico completo, turfa e areia em partes iguais.

O composto orgânico completo é feito de restos vegetais e folhas, aparas de grama, acrescentando também adubo animal de curral bem curtido e areia.

A propagação da avenca é bastante simples.

A muda deve ser separada da planta matriz com cuidado para não danificar o sistema radicular de ambas.

Preparar o vaso com um fundo de pedrinhas ou manta não tecido e colocar areia em cima, para garantir a drenagem.

Colocar um pouco do substrato, acomodar a muda e completar o vaso, apertando a muda de leve para fixar.

Regar.

Nos próximos dias, manter a planta em local protegido, mantendo sempre o substrato úmido.

Nome científico: *Pleomele reflexa* N.E.Br.

Nomes Populares: Pleomele, dracena-malaia

Família: Angiospermae – Família Ruscaceae

Origem: Índia, Madagascar

Planta arbustiva semi-lenhosa de folhagem persistente, ramificado. De folhas grandes, coriáceas verdes ou variegadas de creme, em disposição alterna e em roseta nos ramos. As flores são pequenas em inflorescência ereta na ponta dos ramos sem importância ornamental.

A pleomele é um arbusto muito usado em paisagismo de jardins e de espaços internos bem iluminados. O sol forte da tarde costuma queimar as folhas, então um lado sombreado nesta parte do dia é o melhor para seu cultivo. Não tolera bem o frio e é recomendada para regiões mais quentes do país. Em ambientes internos com ar condicionado pode apresentar queimadura na ponta das folhas. Para evitar, basta borrifar semanalmente um pouco de água com o aspersor.

Para plantar em canteiro, abrir a cova maior que o torrão. Colocar adubo animal de curral bem curtido, cerca de 1 kg/cova, colocar composto orgânico e misturar bem. Plantar e regar. No caso de a planta ter apenas um tronco, será conveniente um tutor. Depois, naturalmente ela desenvolverá múltiplos troncos e assumirá grande touceira.

As adubações de reposição deverão ser anuais, na primavera, incorporando com o solo do canteiro. Poderá usar adubo animal com composto orgânico, sempre regando depois da adição.

Para vasos, resguardar o furo de drenagem com cascalho e areia úmida, acrescentar composto orgânico completo ou adubo organo-mineral, colocar o torrão e completar com composto orgânico. Regar bem. As adubações de reposição anual deverão ser feitas com adubo mineral granulado, tipo NPK formulação 10-10-10, cerca de 100 gramas/vaso, incorporando ao solo deste, regando bem a seguir.

A pleomele multiplica-se facilmente por estaquia de ramos. As da parte apical são as melhores, mas as demais também têm boa ramificação. Cortar o ramo, retirar parcialmente as folhas e cortar em pedaços de 30 cm.

Enterrar em areia úmida, casca de arroz carbonizada ou vermiculita. Após o enraizamento plantar em vasos ou sacos de cultivo.

A pleomele, tanto a verde como a variegada são excelentes opções para paisagismo de residências, áreas condominiais ou empresariais. Em interiores bem iluminados apresenta bom desenvolvimento e tem sido bastante usada pelos decoradores. Recomendamos para sacadas, desde que não receba o sol forte da tarde.

Nome Botânico: *Narcissus hybridus* Hort.

Nomes Populares: Narciso

Família : Angiospermae – Família Amaryllidaceae

Origem: Europa, África

Planta herbácea, bulbosa de até 0,70 m de altura do pedúnculo floral, de floração na primavera e de excelente caráter ornamental.

As folhas são lineares saindo diretamente do bulbo.

As flores são compostas de pétalas em número de 8, protegendo a nona pétala que fica no centro, formando um pequeno tubo, de bordas frisadas, de cor igual ou diferente.

Há amarelas e brancas, brancas com a pétala central em amarelo ou laranja.

Os canteiros deverão ser preparados com adubo animal de curral bem curtido, cerca de 1 kg/m², revolvido.

A literatura sobre a planta diz que necessita ser plantado o bulbo de 10 a 15 cm de profundidade.

Outras bulbosas poderão ser também colocadas juntas, num mix.

Para vasos, escolher aqueles de boca larga, com pelo menos 25 cm de profundidade.

Preparar o fundo do vaso com pedrinhas e areia úmida para não haver encharcamentos.

O substrato de cultivo é rico em húmus, por isto combinar húmus de minhoca e composto orgânico, mas misturar areia para a drenagem.

Retornar ao cultivo protegido, onde ficará vegetando até o final do outono, quando perderá as folhas.

Poderá desplantar ou não.

Evite regar, mas também não há necessidade de deixar o substrato seco.

Para fazer a propagação separamos os bulbilhos formados junto à planta-matriz.

Poda de manutenção

Deve ser realizada sempre que notar folhas secas e flores murchas, além de galhos tortos, secos ou mal formados. Não há uma época especial para fazer essa poda, mas evite o alto inverno para que os futuros brotos não queimem com a geada. Lembre-se de uma regra de ouro para roseiras: a flor nunca deve morrer no pé.

Poda anual ou de formação

Costuma ser feita uma vez por ano, de preferência entre o final de junho e o começo de julho (nas regiões mais quentes do país) ou no começo de agosto (nas cidades de inverno mais rigoroso). Há quem acredite que essa poda deva ser realizada no dia ou na véspera do São João (23 e 24 de junho), mas você não precisa ficar preso a essa crença – a tradição surgiu só para facilitar a lembrança de uma data anual. A poda de formação serve para que a planta produza novos galhos e esteja bem florida na primavera e no verão. Corte bem embaixo, 5 gemas acima do solo.

O corte correto

Use tesouras de poda compatíveis com a espessura dos galhos, que tenham lâminas afiadas e estejam bem limpas – ferramenta cega e enferrujada “mastiga” o ramo, ferindo a roseira e atraindo doenças. Faça a poda num dia

fresco, de preferência manhãzinha, cortando sempre na diagonal, perto de uma gema.

O formato final

Procure deixar o arbusto com a aparência final de uma “taça” – de um único tronco do chão devem partir de 3 a 5 galhos que não se cruzam. Ao se decidir entre duas gemas próximas, mantenha a que esteja voltada para o lado de fora da “taça”. Não tenha dó: de cada ramo bem podado vão surgir outros três, carregados de botões.

Pingue uma gota de própolis em cada corte do galho para estimular a rápida cicatrização e impedir que ele funcione como porta de entrada para doenças fúngicas e bacterianas. Aproveite os galhos eliminados para multiplicar suas roseiras: cada estaca tem 20 cm e deve ser mantida em terra adubada à sombra até enraizar.

Ferramentas Necessárias

Para podar roseiras corretamente, é necessário reunir as ferramentas seguintes:

Tesouras de poda

Tesoura telescópica de podar

Serra curvada

Luvras grossas

Para preservar a saúde das suas roseiras, é fundamental que todas as ferramentas estejam limpas e afiadas antes de entrarem em ação. Só assim é que as rosas são corretamente podadas, crescendo de uma forma saudável e natural.

De uma forma geral, a poda de uma roseira, de uma árvore ou de um bonsai ocorre na estação da primavera, nomeadamente no início do mês de março ou de abril para quem se encontra no Hemisfério Norte, ou setembro e

outubro para quem está no Hemisfério Sul. No entanto, o inchaço dos botões de rosa também mostra qual é o momento mais apropriado para podar as roseiras.

As roseiras devem ser podadas no tempo certo, uma vez que esses cortes vão estimular um novo crescimento e remover todos os elementos que estejam mortos e/ou em decomposição.

Por outro lado, é de destacar que o ato de podar ajuda a melhorar a estética de uma planta, permite que os raios solares cheguem ao núcleo da mesma, o que facilita a sua nutrição e novas áreas de crescimento. O ato de podar as roseiras é, sem dúvida, uma das tarefas de manutenção obrigatórias para que o seu jardim tenha sempre um aspeto florido e colorido.

Podar ou aparar roseiras é um passo muito importante na manutenção e no cuidar de rosas de um jardim. Se as roseiras forem mal aparadas, as plantas não florescem na sua totalidade e podem ficar muito fracas.

Tenha em mente que o ato de podar ou aparar roseiras é, apesar da crença popular, um processo muito fácil de ser realizado e pode ser feito por qualquer jardineiro.

Das tarefas que são realizadas num jardim durante a estação da primavera, a poda das roseiras é uma das principais, pois é quando surgem os primeiros rebentos.

Os caules dos rebentos exteriores devem ser aparados cerca de 6 mm, uma vez que isso vai ajudar a roseira a crescer, tornando o arbusto mais composto e atraente. Tenha em atenção que é fundamental usar um par de tesouras de poda bem afiadas para não danificar as plantas.

O aparar de roseiras no verão implica remover as flores gastas, assim como, fazer uma limpeza geral com o intuito de tornar o arbusto mais completo e agradável à vista. Tenha em mente que a remoção dos galhos soltos pode ser uma ação necessária e desejada para a saúde da sua roseira.

Ao fazê-lo, estará a incentivar o crescimento das suas rosas e a manter um jardim de flores em ótimas condições.

Existem várias dicas que poderão ser colocadas em prática para podar corretamente as roseiras de um jardim. São elas:

Remover os ramos que estejam deteriorados, mortos e/ou em decomposição.

Eliminar os caules que pareçam estar murchos, secos ou negros.

Arejar a roseira de modo a que ela tenha uma boa iluminação solar e circulação de ar.

Cortar os caules dos rebentos exteriores em cerca de 3 a 6 mm, dependendo se estão em bom ou mau estado.

Fazer cortes limpos e concisos para não danificar as plantas.

Aparar os ramos num ângulo de 45 graus.

Verificar se o centro dos ramos cortados é branco e fresco. Se assim for, é sinal de que as rosas terão um aspeto magnífico.

Fertilizante Orgânico

O nome “bokashi” significa diluir material fermentado. É uma técnica semelhante à compostagem, muito boa para ser usada em sítios de pequenos produtores que cultivam alimentos.

Também poderá ser uma excelente opção de renda para vender este produto em sacos para consumidores finais que desejem usar em seus jardins e hortas.

O bokashi é sobre o uso de elementos orgânicos e alguns inorgânicos para gerar uma fermentação.

Há bom resultado com seu uso: a melhoria da resistência a doenças e muito bom desenvolvimento vegetal, aumentando sua capacidade na realização da fotossíntese.

Os micro-organismos responsáveis pela fermentação conseguem simplificar substâncias como aminoácidos e açúcares. Que são absorvidas pelas plantas e usadas para seu desenvolvimento.

Para o solo, representa um acréscimo de nutrientes, utilizados pelos micro-organismos da terra. Assim, ocorre o aumento dos teores de matéria orgânica e condições melhores para a terra.

Muitos materiais entram na fórmula do bocashi, havendo muitos componentes e fórmulas disponíveis para montar o seu. Na forma líquida ou granulada.

70 litros de composto orgânico de folhas e cascas

20 kg de torta de mamona esfarelada

600 g de farinha de fubá de milho

4 kg de farelo

5 kg de farinha de ossos calcinada

2 kg de vermiculita

15 kg de húmus de minhoca pronto

180 g de melaço de cana

0,5 ml levedura como a dos leites fermentados

Use uma lata de 1 kg (como as do tipo leite em pó ou lata de pêssegos) para medir a mistura:

1 parte de farinha de semolina, farinha de arroz ou de amido de milho, fonte de energia para os micro-organismos

1 parte de carvão vegetal moído

2 partes de esterco de aves bem curtido

2 partes de casca de arroz

6 partes de solo de mato (camada superficial rica em matéria orgânica)

mistura de água (70%) com 1 parte de açúcar mascavo (30%)

1 parte de micro-organismos, que podem ser levedura (*Saccharomyces* spp.) ou lactobacilos (*Lactobacillus* spp.)

O modo de preparo para as duas formulações é igual: colocar uma lona no chão e espalhar em pilhas o material da fórmula. A mistura poderá ter acréscimo de água, para tornar a mistura mais úmida, mas não encharcada. Cobrir com uma lona para propiciar a fermentação.

Os micro-organismos e leveduras farão o trabalho, sendo que no primeiro dia haverá a elevação da temperatura do material. Após 8 a 10 dias, conforme a região e a temperatura, a pilha deverá continuar tapada e para descansar, estabilizar e esfriar.

Quando estiver na temperatura ambiente estará pronto. Mesmo que parte ainda esteja sendo decomposta (partes vegetais), as bactérias presentes no solo continuarão a fazer a mineralização.

Não há perigo em utilizar o material e queimar suas plantas. Use em canteiros misturado à camada superior do solo e em covas de plantio.

Esta fórmula permite uma pequena quantidade, pode ser preparada em casa ou apartamento.

Usar um recipiente grande e colocar 2,5 kg de farelo (trigo, soja), 500g de cascas de arroz cruas, 50 g de farinha de ossos carbonizada (fonte de fósforo), 2 colheres de sopa de açúcar mascavo e 1 vidrinho de leite fermentado com lactobacilos vivos (comprado em supermercados).

Coloque luvas, se não deseja sujar as unhas. Com as mãos, vá misturando até obter uma massa homogênea. Deixar compactado.

A água usada para umedecer o material deverá ser duplamente filtrada para retirar o cloro, deixando 24 horas em recipiente aberto ou então usar água de chuva. Não colocar água demais. Fechar o recipiente com tampa ou colocar um saco plástico.

Há muitas recomendações para manter o recipiente fechado. É fato que o bokashi é um fermentado orgânico feito em condições anaeróbicas. Sem ar haverá a fermentação somente anaeróbica do material.

Caso contrário o produto será mais ácido, pela atuação de bactérias que trabalham em condições com pouco oxigênio.

Kits de preparo caseiro do bokashi incluem um recipiente com capacidade de lacre para que a fermentação da mistura seja totalmente preservada.

O que fazer se o composto ficar com cheiro muito ácido?

Sabemos que materiais decompostos não tem o odor de um ramo de rosas. Mas quando o que obtemos for produto com cheiro ácido e desagradável, ele também será capaz de queimar suas plantas.

Caso este odor surja durante o processo, acrescente mais bokashi comercial e revire a pilha. Se ainda assim, passado um tempo, continuar com odor

desagradável, é hora de descartar o produto, lavar o recipiente e começar de novo. O odor final adequado é agri-doce.

Você pode preparar todos os dias um pouco de bokashi com um mínimo de esforço e um máximo de proveito. Adquira um saco de bokashi comercial, vendido em agropecuárias.

Quando for descartar cascas de frutas, hortaliças no lixo, faça picadinho delas antes (ou passe em liquidificador para particular bem), escorra a água. Coloque num recipiente e despeje por cima o bokashi pronto, revirando um pouco, compactando também.

Cubra a boca do recipiente. Restos de leite e iogurte podem também ser acrescentados no recipiente, fornecendo lactobacilos. Drenar o líquido formado e descartar.

Quando o recipiente estiver cheio, feche e coloque em local sem sol. Em poucos dias, de 10 a 30 dias, conforme a estação do ano e a região onde mora, estará pronto o material.

Pode ser usado líquido, acrescentando água e regando os canteiros onde irá plantar ou quando as plantas estiverem crescendo.

O granulado pode ser incorporado a composto orgânico e húmus na mistura usada para plantios de árvores e arbustos.

Como é mais ácido, não use em plantas suculentas e cactáceas. A não ser que misture com húmus de minhoca, cerca de 100 g de bokashi caseiro para 1 kg de húmus.

Vasos de Plantas

Podemos encontrar vasos de diversos materiais, alturas e formatos. Podemos então usá-los isolados ou em grupos, formando conjuntos harmoniosos.

Isto é interessante também para quem não tem área permeável, apenas pisos. Neste caso os vasos com plantas fornecerão a ornamentação do espaço.

Cantos de muros sem canteiros de plantas são sempre feios. São, inclusive, considerados ruins na filosofia do feng shui, onde a energia fica presa no canto

e não flui no ambiente. Nada melhor que propiciar um visual e aeração melhor de energia que o uso de plantas.

Vamos esconder os cantos, dispondo um vaso mais alto com planta maior no centro. Rodeie-o de vasos de alturas e formatos diferentes. A melhor disposição é sempre em triângulo, que parece agradar a todos.

Sugerimos para a planta mais alta a dracena variegada (*Pleomele reflexa*), rodeada por azaleias-anãs (*Rhododendron indicum*), gerânios-arbustivos (*Pelargonium zonale*) e iúca-mansa (*Yucca filamentosa*).

Vasos como pontos focais podem ser permanentes ou temporários. Os permanentes ficarão em locais estratégicos, como perto de cantos, junto a escadarias. Ou ladeando portas de entrada, perto de pilares.

As plantas ali colocadas podem ser somente verdes, como buxinhos podados (*Buxus sempervirens*), juníperos topiados em espiral (*Juniperus communis*) ou palmeirinhas de pequeno porte como a camedoria (*Chamadorea elegans*).

Arbustos de folhagem colorida como crótons (*Codiaeum variegatum*) ou o pão-nosso-de-cada-dia (*Breynia nivosa*) poderão fornecer um efeito decorativo interessante. Deverão ser mantidos com formato e altura menor que a planta principal.

Lugar com menos sol direto pode receber um vaso grande com lírio-da-paz gigante (*Spathiphyllum ortgiesii*) ou antúrios (*Anthurium andreianum*). Coleções de bromélias de folhagem diversa podem completar o conjunto.

Para quem gosta de recantos com mais flores, recomendamos um vaso grande com uma camélia (*Camellia japônica*), rodeada de vasos menores com camarão-amarelo (*Pachystachis lutea*).

Ele tem inflorescência amarela que atrai beija-flores e margaridinhas brancas ou amarelas (*Chrysanthemum frutescens*).

Outra sugestão em cores mais delicadas é um vaso alto com várias mudas de lavanda-rosa (*Lavandula stoechas*), cercada de vasos menores arredondados com sálvia-azul (*Salvia farinácea*) e flor-de-mel (*Alyssum maritimum*).

Este recanto ficará sempre repleto de vida, pois atrairá beija-flores, abelhas e borboletas.

Vasos temporários são usados em épocas de festas na residência. Coloque-os em locais estratégicos, que não atrapalhem a circulação de convidados. É

preferível o uso de vasos grandes, que serão escolhidos conforme o tipo de festa.

Vale do mais rústico, de bambu e terracota, ao mais sofisticado, de vidro temperado ou aço escovado. Em geral são escolhidos arbustos de folhagem persistente, como as dracenas (*Dracaena fragans*, *Dracaena deremensis*, *Cordyline*, *Pleomele*), palmeirinhas (*Dypsis lutescens*, *Chamadorea*, *Rhapis*), *Buxus* (*Buxus sempervirens*).

Colocar juntos em locais estratégicos, como em cantos das salas, terraços ou jardim, serão um complemento a mais na decoração.

Cuidando do Jardim

Aparar o gramado não custa nada, e os dois arbustos são facilmente encontrados. Se quiser, pode ainda acrescentar um caminho de paralelepípedos, que também são encontrados a um preço baixo.

Um jardim como este te dará um ponto interessante em casa. E é prático: não é preciso nem aparar a grama. O espaço conta apenas com uma cobertura de areia, plantas rasteiras, arbustos pequenos e uma escultura.

Nesse jardim com um estilo oriental há uma escultura como um templo chinês e, ao lado, um recipiente de pedra com água, como uma pequena fonte. A árvore pode ser alguma que já tenha em casa ou que seja acessível.

Um pequeno lugar como este pode ficar maravilhoso depois de preparar a terra, colocar uma base de cascalho onde não for semear e, em cima, e criar um caminho com pedaços grandes de pedra.

Lembre-se que as plantas que ficam mais altas devem ser colocadas ao fundo, e as menores, na frente, tendo assim uma escadinha que forma um bom desenho de suas plantas favoritas.

Este jardim não é nada a mais do que um piso de pedrinhas, com árvores e arbustos que apóiam-se sobre a parede. É realmente um espaço para que você se sente e respire o ar fresco durante a tarde, com um bom livro, sem que tenha que investir muito para conseguir-lo.

A lateral de uma casa pode ser o local ideal para fazer um jardim espetacular. É um espaço que pode ser definido por caminhos e plantas, como na imagem

acima. As plantas maiores ficam perto da parede e as menores em meio aos caminhos de pedras.

Aproveite as cores diferentes das plantas para contrastar com o tradicional verde das outras. Se tiver espaço, pode até escolher uma palmeira para crescer em seu jardim.

Este jardim também não tem gramado. Ao pensar no seu, é preciso pensar na iluminação do espaço. Dependendo do design, podem ser lampadas na paredes, entre as plantas. Elas podem ser das mais econômicas, mas precisam ser especiais para o exterior. Há um custo básico, e outras coisas que podem ser acrescentadas de acordo com seu orçamento.

E se ao invés de investir em um novo jardim tradicional, você investir em adicionar ao que tem uma pequena horta? Entre os vasos que podem ser reciclados, as plantas, terras e adubo não vai gastar tanto, e ainda terá como retorno vegetais e ervas para a sua cozinha.

O muro branco tem uma textura muito particular. A terra e plantas diferentes e coloridas custam pouco e podem enfeitar seu jardim.

Um canto de seu jardim, como esse, pode ser feito com grama, um conjunto de plantas e um belo design que alegrem o espaço. As pedras fazem um contorno e cada conjunto de plantas é de uma cor, e é essa diferença que distingue cada grupo. Se necessário, consulte um arquiteto paisagista.

Um conselho de que não deve descuidar ao montar seu jardim é este: sempre juntar as plantas iguais. Assim elas tornam-se um traço de cor em seu desenho.

É importante também respeitar a distância entre as plantas, assim elas podem se desenvolver e crescer corretamente. Esperamos que essas dicas tenham te ajudado e estimulado a criar um jardim em sua casa.

A pérgola pode ser uma bela solução para varandas, como propôs a paisagista Paula Galbi. Para fugir do lugar-comum, a profissional desenhou um modelo de cumaru, executado pela Flora e Arte, com base em formato de caixa de um lado e treliça do outro. Ferro e bambu são outros materiais comuns para a criação de pérgolas.

O ferro dá um visual mais sofisticado. A madeira permite acabamentos variados. Ecológico e leve, o bambu é mais indicado para modelos suspensos – de preferência, por cabos de aço. Independentemente do material, vale

aplicar um verniz que proteja a peça de intempéries e chumbar a estrutura no piso ou na parede.

Quer ter um efeito parecido com o dos jardins verticais sem gastar tanto? Coloque vasos na parede! Para ficar ainda melhor, acrescente uma textura diferente ao espaço, como fez Odilon Claro.

O paisagista usou ripas de madeira de demolição e criou uma composição com caixas de aço galvanizado e vasos de cerâmica recheados de samambaias e peperômias. Ao escolher os vasos, verifique se têm mesmo furos no fundo, para que a água excedente da rega não fique acumulada e apodreça as raízes. Forre a base com uma pequena camada de pedras ou argila expandida e, sobre ela, posicione uma manta de poliéster.

Só então coloque o substrato e a muda: 2/3 de terra comum e 1/3 de adubo orgânico é uma boa mistura. Para que a terra fique mais drenada, acrescente também um pouco de areia. Atente a este detalhe: a superfície da planta deve ficar no mesmo nível da boca do vaso.

Ter folhas verdes frescas, ervas para um chá da tarde e temperos sempre à mão é uma delícia. E o melhor de tudo: sem agrotóxicos. Se você ainda não possui uma horta em casa, saiba que não há empecilhos, nem mesmo de tamanho, para planejar a sua. Vale plantar as mudas em cachepôs de aço galvanizado, em canteiros de terra, no quintal ou em vasos, como no projeto da paisagista Juliana Freitas.

Os temperos – neste caso, decorativos – ficam apoiados em um painel treliçado com bandejinhas, executado pela Marcenaria Bretas. Analise com cuidado o local que receberá os temperos, pois o sol é um fator importantíssimo. As hortaliças devem receber luz natural durante a manhã ou à tarde por pelo menos quatro horas diárias. Importante: adube mensalmente com composto orgânico para renovar os suprimentos das plantas.

Gordinhas e fáceis de cuidar, as suculentas são ótimas opções para jardineiros de primeira viagem. Em geral, essa família de espécies pede regas semanais, mas preste atenção nos sinais.

Se perceber que a planta está murchando, aumente a quantidade de água; se as folhas da base começarem a apodrecer, diminua. Importante: a água deve ser direcionada para a terra, nunca para as folhas.

Caso a suculenta fique pálida e fina, é porque não está recebendo a quantidade necessária de luz. Montar tinas com exemplares diferentes, como fez a paisagista Paula Galbi, é uma ótima maneira de compor mais de um vaso dessa família, mas atente para que as mais altas não façam sombra sobre as menores. Para proporcionar o crescimento por igual, gire o vaso de tempos em tempos.

Um jardim não é só feito de plantas. É preciso curtir-lo com a família e os amigos. E, por isso, vale a pena colocar um banco ou algumas cadeiras entre as espécies. Neste projeto, os paisagistas Fabio Vincenzo, da Jardineria Green Art Paisagismo, e Izabel Possatto optaram por duas espreguiçadeiras vermelhas com um banquinho de apoio.

A unha-de-gato, que tomou conta do muro lateral, e a jabuticabeira com forração de tapete inglês completam o clima bucólico do quintal. Se a metragem permitir, invista também em uma mesa para refeições. Seus cafés da manhã ficarão muito mais gostosos ao ar livre.

Para incentivar a interação com o jardim, crie caminhos pelo quintal, como fez o paisagista Roberto Riscala. O efeito fica ainda melhor se o passeio ganha desenho sinuoso. Já que as plantas e gramas não aguentam o pisoteio constante, opte por seixos, cruzetas, deques, pedriscos ou pisos drenantes e intertravados para formar as demarcações de espaço e posicione as espécies ao redor desses caminhos.

Como as áreas de circulação costumam ser estreitas, evite espécies com espinhos e folhas pontiagudas, como iuca, cica e dasilírium. Opte por aquelas que podem ser controláveis com poda, como murta, tumbérgia-arbustiva, podocarpus e nandina. Mas fique atento ao grau de insolação da área antes de escolher.

Os arbustos sempre verdes mantêm suas folhas verdes durante todo o ano, então eles estão constantemente fornecendo cobertura e cor. Isso lhe dá algum apelo visual mesmo no inverno.

As plantas sempre verdes colocadas vantajosamente perto da casa, como na frente dos cantos, pode ajudar a suavizar as linhas verticais da casa, dando-lhe uma aparência mais convidativa.

Em vez de pisotear o gramado resultando em um caminho improvisado de grama morta no seu jardim, crie uma passarela atraente usando pedras, laje natural, tijolos decorativos ou cascalhos. É tudo sobre conectar elementos em seu paisagismo para unificar tudo.

A construção de um caminho, passarela ou qualquer outra característica de paisagismo deve ser feita de um material que seja o mesmo ou similar ao que é usado no exterior da casa, como um tijolo ou pedra, porque irá amarrar o caminho esteticamente ao lar. Ou use esse material para fornecer uma borda impressionante ao longo da passarela.

Uma maneira simples de fazer uma declaração com o seu gramado é colocar uma pedra gigante ou duas. Ter um certo tipo de rocha na paisagem quebrará a monotonia com um material diferente. Não tem certeza do tipo de rocha para obter ou onde colocá-la? Peça ajuda a um profissional. Isso faz com que você

vá no caminho certo. Trazer fotos do quintal e até medições podem ajudar o profissional a fazer recomendações para sua propriedade.

Uma maneira de adicionar atrativos para a paisagem é construir um berço para as plantas, um montículo que você pode cobrir com um jardim de rochas ou flores. Eles adicionam cor e textura a um gramado simples, plano, com pedras, flores ou folhagens coloridas.

Eles também podem adicionar altura sendo construídos como um montículo. Você pode colocá-los em qualquer lugar, embora sejam especialmente efetivos nos cantos do gramado. Os cantos são muitas vezes áreas não utilizadas da paisagem, e um berço pode deixar você organizar flores no gramado em um espaço não utilizado.

Um recurso de água, mesmo uma unidade pequena e autônoma que fica sozinha em um pátio deve parecer que pertence aos arredores. Você pode usar pedra natural para construir isso.

Pode usar a mesma pedra ou material que você encontra na casa. No entanto, não use materiais demais ou o esforço pode não compensar. Uma boa regra é não usar mais de três elementos em uma área, ou ela pode ficar muito ocupada e trabalhar da maneira oposta para você.

Instalar um pátio perto da borda do gramado, longe da casa, oferece uma fuga ao ar livre. O concreto fará o serviço, ou você pode usar pedras, tijolos, ou cascalhos. Construí-lo perto de árvores ou flores altas dá à área alguma privacidade, enquanto cadeiras ou bancos permitem sentar ou deitar-se para ler ou cochilar.

Escolha uma gama diversificada de plantas que florescem em diferentes momentos, de modo que as folhas ornamentais serão visíveis durante toda a temporada. Caso contrário, se todas as flores florescerem ao mesmo tempo, elas parecerão atraentes durante esse período apenas, mas faltarão cores no resto do ano.

Os paisagistas muitas vezes adicionam bordas em torno de jardins de flores, na base da casa e às vezes nas calçadas e caminhos. Instalar bordas em curvas criativas em vez de linhas perfeitamente retas adiciona recurso e caráter. A borda é um elemento permanente e que sempre vai adicionar algum interesse ao ambiente.

O paisagismo atraente merece ser visto também à noite, e é onde as luzes da paisagem entram em jogo. As luzes desempenham muitos papéis, desde adicionar atratividade da casa para iluminar as etapas e calçadas, até a segurança para exibir pontos de interesse na paisagem. A colocação de luzes ao lado de caminhos e passarelas é um dos seus usos mais comuns, embora

isso não signifique que elas tenham que ser definidos em linhas retas a intervalos prescritos.

Projetos que integram o paisagismo são cada vez mais valorizados e se tornam um diferencial para os profissionais da área. Apresentamos algumas técnicas para aplicar esta modalidade da arquitetura em jardins externos e ambientes fechados.

Com o desenvolvimento das cidades, passamos cada vez mais tempo sem contato com a natureza. Assim, não é comum que os projetos de arquitetura incluam espaços verdes ou que plantas sejam usadas para decoração dentro dos apartamentos. Porém, é comprovado que a presença de plantas em casa melhora a qualidade do ar, aumenta a umidade e melhora até a concentração, sem falar que a jardinagem e paisagismo podem ser hobbies muito relaxantes.

Quando seu projeto envolve um jardim ou mesmo plantas em vasos dentro de casa, o primeiro passo para pensar o que pode ser feito é conhecer o lugar. É importante saber o tipo de terra do jardim, a frequência de chuvas, a incidência de luz solar na casa e a umidade dos ambientes.

Assim, é mais fácil saber que tipo de planta vai se adaptar melhor ali. Sem essas informações, seu jardim não será saudável, pode dar muita mão de obra e acabar morrendo, mesmo com todos os cuidados. Vasos dentro de casa também não sobrevivem por muito tempo se estiverem no lugar errado, sendo que, às vezes, só a mudança de cômodo e, conseqüentemente, de condições climáticas já melhora a saúde da planta.

O uso de vasos é uma opção interessante para quem vai cultivar dentro ou fora de casa. A vantagem deles é a mobilidade para trocar de lugar ou levar embora em uma mudança. Além disso, os vasos podem ter várias texturas e podem ser feitos de diferentes materiais.

Os mais tradicionais são de cerâmica, mas é interessante também optar por materiais metálicos ou reaproveitar peças de madeira como pallets, assim, eles também podem fazer parte da decoração e combinar com o restante da mobília no ambiente.

Ter um jardim em casa é um privilégio que deve ser aproveitado ao máximo. Dispor bancos e mesas aqui faz a família aproveitar o ambiente de forma mais completa. Dessa forma, o jardim se transforma em um espaço incrível para fazer refeições mais demoradas reunindo várias pessoas ou em um lugar tranquilo e fresco para ler e relaxar. Com os móveis certos, este pode virar um ambiente muito mais útil do que decorativo.

Só tenha atenção para o material em que a mobília foi produzida. Mesas e bancos externos precisam ser feitos de materiais que resistam ao sol e à chuva. Madeira ou ferro são bons exemplos que vão bem com o aspecto bucólico do jardim.

Ainda seguindo a ideia de integrar os moradores e o jardim, é importante ter um caminho para que todos possam aproveitar o lugar sem pisotear as plantas que foram colocadas ali. Os caminhos ondulados são mais longos para uma caminhada e criam um visual bem bonito expondo todas as espécies cultivadas.

Os caminhos podem ser feitos de pedras soltas ou de cimento contínuo. O importante é que ele seja acessível e que as plantas com espinhos ou folhas pontiagudas não fiquem por perto para machucar quem passa. Imagine que a família vai usar o jardim mas também vai receber visitas que não conhecem bem o lugar e podem acabar se machucando.

Não se pode esquecer também que os pisos precisam ser pensados com cuidado. Eles ficam expostos às intempéries do clima e podem acabar cedendo, por isso, é importante investir em revestimentos de qualidade para evitar esses problemas. Os caminhos e algumas partes do jardim podem ser feitas de madeira, pedras ou outros tipos de pisos.

É recomendável que o chão embaixo das cadeiras e mesas tenha um revestimento porque é uma área de grande circulação e é inevitável transformar a grama em barro em poucos meses. O piso evita essa formação e mantém o lugar com um aspecto mais limpo, conservado e mais fácil de limpar.

Casas que não possuem área externa também podem abrigar plantinhas. É fácil determinar as espécies que podem ser cultivadas em pequenos vasilhinhos dentro de casa, sempre com a preocupação de conhecer as condições climáticas com antecedência.

A arquiteta catarinense Silvia Monteiro, reforça que é possível criar um jardim dentro do apartamento, por exemplo. Basta tomar alguns cuidados para a escolha de mudas ideais para cada ambiente. “Essa ajuda conseguimos por meio dos profissionais em casas especializadas”,

Também podem ser espécies decorativas como flores ou suculentas. Estas últimas precisam de poucos cuidados e são ótimas para pessoas sem tempo

ou experiência com jardinagem. Para ambientes fechados, palmeiras são ótimas opções, já que não precisam de muita luz solar e vivem com pouca água.

Em apartamentos pequenos, a criatividade tem que ser explorada ao máximo para utilizar todos os espaços. Uma saída prática para trazer as plantas para dentro de casa é fazer um jardim vertical. Ele ocupa um espaço provavelmente abandonado, embeleza a casa e pode ser usado para plantar uma hortinha, chás, flores cheirosas ou pequenas suculentas.

O jardim vertical serve como decoração ou como uma peça útil para a cozinha. Além disso, ele pode ficar em varandas que tenham alguma incidência de sol. “Os jardins verticais são uma ótima escolha para trazer bem estar e conforto ligados com a natureza, mesmo em ambientes pequenos podemos criar uma parede verde sem atrapalhar a ergonomia do local”

Para ter um jardim, é importante ter paciência. As plantas demoram a crescer e a ficar do jeito desejado, além de precisarem de cuidados todos os dias. Mesmo as espécies que demandam menos atenção têm que ser regadas de tempos em tempos. O ideal é que a jardinagem seja um trabalho prazeroso e não mais uma obrigação.

Para ter um jardim, é importante ter paciência. As plantas demoram a crescer e a ficar do jeito desejado, além de precisarem de cuidados todos os dias. Mesmo as espécies que demandam menos atenção têm que ser regadas de tempos em tempos. O ideal é que a jardinagem seja um trabalho prazeroso e não mais uma obrigação.

Os benefícios de ter tanto verde em casa são infinitos, seja para criar um lugar gostoso de convivência ou para fornecer temperos frescos. Então, todo o cuidado que ele demanda vale muito a pena para quem for utilizar o espaço.

Paisagismo e Jardinagem

Quem vê a flor da rosa do deserto aberta em tons vivos de branco, rosa e vermelho nem acredita que ela faz parte de uma suculenta. Famosas por suas folhas duras que raramente florescerem, essas plantinhas podem sim resultar em uma bela florada, desde que sejam do tipo certo para isso. A rosa do deserto é uma das espécies que chegam a florir diversas vezes por ano, com botões que se abrem e permanecem com vida por meses.

Em aspecto, a rosa do deserto pode até lembrar em parte uma azaleia, mas a origem e contexto de cultivo de ambas são consideravelmente diferentes. Enquanto que as azaleias vêm de regiões orientais como a China e o Japão, as rosas do deserto são originárias do Oriente Médio, da África Oriental e do sul da Arábia.

A origem determina uma série de fatores sobre esta variedade de suculentas, inclusive sua frequência adequada de rega e exposição ao sol. “As plantas de clima seco crescem mais devagar, pois são de ambientes austeros, que têm menos nutrientes, diferente da vegetação tropical.

Uma planta de clima desértico não precisa competir pelo sol, seu objetivo não é ganhar altura, é sobreviver. Por isso não crescem tanto em altura”, explica. Apesar disso, a rosa do deserto chega a alcançar dois metros de altura em seu ambiente natural, onde pode sobreviver por quase duas décadas.

Cultivada em casas e apartamentos, no entanto, é raro que ela alcance este tamanho, mantendo alturas que variam entre os 20 e os 40 centímetros. A rega obedece o mesmo padrão recomendado para outras suculentas e cactus: molhar moderadamente o vaso, mas sem exagerar, para não afogar a planta. Todas as plantas de clima seco precisam de água, mas não em excesso. Pode molhar, mas nunca deixar água acumulada. No verão, o ideal é regar uma vez por semana e, no inverno, a cada 15 dias.

O que ela precisa em abundância, na verdade, é exposição ao sol. Guardar as rosas do deserto dentro de casa é o principal erro em seu cultivo podendo demorar para descobrir isso.

Se ela fica dentro de casa, vai desde o primeiro dia criando menos energia do que precisa para sobreviver. Como o metabolismo dela é lento, leva seis meses para morrer ou começar a ficar feia, então pode parecer que ela apodreceu de um dia para o outro, mas ela já estava morrendo desde o primeiro dia.

Por conta dessa necessidade de luz e sol e pouca água, a melhor forma de cultivar uma rosa do deserto é optar por ambientes em que a planta receba luz do sol por pelo menos metade do dia, mas onde não esteja exposta a chuvas constantes, uma varanda coberta, por exemplo.

E isso vale especialmente se o objetivo é que ela consiga florir. “Pense que, para uma planta gerar uma flor, ela precisa de muita energia e um contexto parecido com aquele de onde ela vem.

As suculentas têm hastes florais que dão uma flor pequena, mas não uma estrutura floral complexa como essa. No caso da rosa do deserto, ela é uma

flor para ser polinizada, que lembra até a do hibisco, é uma flor mais complexa, mais elaborada.

Investir em jardinagem e paisagismo pode ser recompensador quando o jardim começa a oferecer um visual saudável e bonito. Porém, até lá, é preciso muito cuidado e atenção com alguns itens básicos de manutenção.

Você pode se sentir tentado a fertilizar as árvores ou arbustos recém-plantados, mas isso pode lhes causar estresse. As plantas desenvolverão caule e folhagem em excesso sem ter o sistema de raízes necessário. Espere vários meses após o plantio antes de aplicar fertilizante ou se atenha à aplicação mínima recomendada pelo fabricante.

Não há necessidade de comprar fertilizantes caros e que tenham um único propósito. Por exemplo, tônicos como o NPK (uma combinação de material orgânico e fertilizantes) nada mais são do que fertilizantes com alto teor de nitrogênio. Eles podem ser usados em plantas folhosas, em gramas ornamentais entre outras.

Já o fertilizante solúvel para o tomateiro funciona bem para todas as plantas que florescem e dão frutos. Plantas que exigem poucos nutrientes, como as orquídeas.

Retirar os cepos de arbustos e árvores grandes dá uma trabalhadeira! Mas você não precisa pagar alguém para fazer o serviço. Há como fazê-lo de maneira mais fácil: deixe um pedaço do tronco ou galho grande quando podar a árvore. Ao começar a cavar, use esse galho como alavanca para lhe proporcionar uma vantagem mecânica ao forçar o cepo e as raízes de dentro do solo.

Se você tiver acesso a um guincho, poderá prender uma corrente ao tronco e puxá-lo quando tiver cortado algumas das raízes maiores.

Em jardinagem e paisagismo, tratamentos para o gramado com mais de uma função podem economizar tempo, mas certamente causam problemas se não houver cuidado.

Muitas árvores, arbustos e plantas ornamentais podem sofrer danos ou mesmo não resistir caso esses produtos sejam aplicados ao gramado acima da área da raiz. Algumas plantas, como a macieira, por exemplo são extremamente sensíveis à herbicidas.

Por esse motivo, mantenha o borrifados bem longe delas e trate ervas daninhas apenas conforme a necessidade. Jamais acrescente à compostagem aparar de grama de gramados recém-tratados.

Barreiras artificiais para manter longe as ervas daninhas são opções eficazes para herbicidas. Entretanto, elas podem causar novos problemas e, ainda assim, não conseguir impedir o crescimento das ervas a longo prazo.

O melhor local para usar uma barreira de tecido é sob pedras, em sendas, deques e outros locais onde não haja plantas crescendo.

Existem apetrechos caríssimos para impedir que a mangueira que você usa para regar estrague as suas plantas favoritas. Mas é fácil fazer um guia desse tipo e instalá-lo em qualquer local onde a mangueira possa ficar presa.

Mande cortar vários pedaços de madeira de 45 cm de comprimento e não mais do que 18 mm de espessura. Trate-os com conservante e finque-os na terra com um martelo nos locais onde a mangueira costuma ficar engatada. Para que ela corra facilmente por cima dessas estacas, experimente cobri-las com algumas das opções abaixo.

Pinte um cano de PVC de 2,5 cm de diâmetro e corte-o numa altura suficiente para cobrir a estaca. Coloque-o por cima dela. O cano certamente girará quando a mangueira estiver passando.

Corte pedaços de bambu ou de cano de cobre de diâmetro largo até a altura apropriada e use-os como roldanas.

Encontre dois vasos de cerâmica com cerca de 10 cm de altura e buracos de drenagem grandes no fundo. Enfie os dois potes nas estacas, o primeiro virado para baixo e o segundo, para cima. Se o buraco do fundo dos vasos for um pouco estreito para se encaixar na estaca, abra-o usando uma tesoura de metal até passarem com facilidade.

Um dos principais problemas de jardineiros de primeira viagem é não conhecer as plantas de seu jardim o suficiente. Antes de começar a investir em jardinagem e paisagismo, para evitar gastar dinheiro à toa, pesquise por informações sobre a planta. É possível que, se ela não for ideal para o espaço e acabar crescendo demais, tenha que ser movida.

Algumas plantas com raízes profundas, como as tulipeiras, podem certamente acabar prejudicando pisos e quebrando tubulações, o que pode acarretar em um prejuízo enorme. Examine o espaço disponível e procure plantas que possam crescer sem riscos.